

Ocorrência de demodicidose em cães (*Canis familiaris*) em Uberlândia-MG

Guilherme Nascimento Cunha*

Vanessa Martins Fayad Milken

Fernando Antonio Ferreira

Faculdade de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Uberlândia

Rua Diógenes de Moraes, 190 – Uberlândia – CEP 38400-038

*Autor para correspondência

Aceito para publicação em 08/10/2002

Resumo

Alterações dermatológicas associados ao ácaro *Demodex canis* recebem o nome de sarna demodélica ou demodicidose. A demodicidose é uma das dermatites mais comuns em cães, estando sua patogenia associada à resposta imunológica do hospedeiro. O objetivo deste trabalho é verificar a ocorrência desta sarna, bem como sua relação com sexo e idade. Foram analisadas 1.224 fichas clínicas de cães atendidos no Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Uberlândia, com suspeita clínica de dermatopatias, no período de Janeiro de 1994 a Dezembro de 1998. Das 1.224 fichas clínicas estudadas, 116 (9,47%) tiveram como diagnóstico a demodicidose. Observou-se diferença estatisticamente significativa ($p < 0,05$) para sarna demodélica nas diferentes faixas etárias, principalmente cães com idade inferior a um ano; porém, em relação ao sexo não houve diferença estatística significativa.

Unitermos: cão, pele, demodicidose

Abstract

The mite *Demodex canis*, when associated with dermatological changes, causes the so-called demodectic mange or demodicosis. Demodicosis is one of the most common dermatitis in dogs, and its pathogeny is associated with the host immune response. A total of 1224 clinical files of dogs with diagnoses of dermatopathies, attended at the Veterinary Hospital of the Faculty of Veterinary Medicine of the Federal University of Uberlândia from January 1994 to December 1998, were analyzed. Out of the 1224 studied clinical files, 116 (9.47%) presented the confirmed diagnosis of demodicosis. There were statistically-significant differences ($p < 0.05$) of the occurrence of demodectic mange among the different age ranges, and these differences were greater among dogs of less than one year old. However, no statistically-significant difference was found with regard to sex.

Key words: dog, skin, demodicosis

Introdução

O ácaro *Demodex canis* é parte da microbiota normal da pele canina e está presente em pequeno número na maioria dos cães saudáveis. Sendo a pele do cão favorável à sua reprodução e crescimento, os ácaros colonizam os folículos pilosos, produzindo lesões. A alopecia e eritema resultantes são conhecidos como demodicidose (Scott et al., 1996).

Conforme Greve e Gaafar (1966), a transmissão natural de *D. canis* ocorre no período neonatal devido ao contato dos filhotes com a mãe. Quando os filhotes são retirados por cesariana e alimentados fora do contato com a mãe, eles não albergam o ácaro, indicando que a transmissão intra-uterina não ocorre. Os ácaros são observados inicialmente no focinho dos filhotes quando amamentados pela cadela, sugerindo a transmissão por contato

direto no momento do aleitamento (Greve e Gaafar, 1966; Baker, 1970; Scott et al., 1996).

Fatores predisponentes da demodicidose incluem: idade, pelos curtos, dieta inadequada, crescimento rápido, estresse, estro, aleitamento de filhotes, caça ou trabalho, temperatura ambiental alta ou baixa, proteínas séricas anormais, deficiência de fator VII, vacinação, cirurgias, parto, endoparasitismo, doenças debilitantes e fatores genéticos ou hereditários (Scott et al. 1974). Para Scott (1979), a importância dos fatores hereditários e da imunodeficiência está firmemente estabelecida. Estudos de imunocompetência em cães com demodicidose têm sido direcionados à imunidade não específica, bem como à imunidade humorada (células B) e a celular (células T).

De acordo com estudo realizado por Baker (1970), observou-se que o parasita mostrou predileção por certas áreas do corpo como a cabeça, região periocular sobre os olhos e focinho e extremidades dos membros.

A demodicidose, conforme estudos realizados por Sischo et al. (1989), é uma das dez doenças dermatológicas mais comuns em cães nos Estados Unidos, correspondendo a 4,54% da casuística dermatopática.

Conforme Morris (1938) apud Baker (1970), apenas 17% dos cães com demodicidose por eles estudados excediam, em termos etários, os de dois anos, e 80% dos casos ocorreram em animais de pelo curto. Porém Baker (1970) não observou diferença na análise histológica da pele de cães, em Dublin, com quaisquer dos tipos de pelame, longo ou curto.

Em estudo de problemas parasitários na Índia, Misra et al. (1974) trabalharam com 50 filhotes de cães, destes 40 (80,0%) apresentaram infestações por artrópodes, e destes 16 (32%) eram *D. canis*.

Martínez et al. (1986) em estudo com 400 cães no México, separados em 2 grupos com 200 cães cada, sendo um grupo com animais com idade inferior a um ano e outro com idade acima de um ano, observaram que a freqüência de *D. canis* foi de, respectivamente, 5,5% e 1 %, correspondendo a 3,25% do total de casos.

De acordo com Nayak et al. (1997), de 50.987 cães com problemas dermatológicos, estudados na Índia, 1.697 (3%) apresentaram demodicidose, sendo que cães com até um ano foram os mais afetados, seguidos dos animais com idade entre um a dois anos e com mais de dois anos. Não observaram diferença de susceptibilidade entre machos e fêmeas.

Segundo Matos et al. (1982) em levantamento da freqüência de acarídeos em 294 cães no Brasil, com dermatite esta apresentou-se em 31,54% dos casos, sendo que a sarna decorrente do *D. canis* representou 29,50%, pelo *Sarcoptes scabiei* 1,68% e finalmente, pelo *Psoroptes* sp. 0,36 %.

Estudo epidemiológico feito por Vidotto et al. (1985) no Brasil, demonstrou que, dos 340 exames de raspado cutâneo de cães com afecções de pele, 96 (28,24%) foram positivos para *D. canis*. Os animais com até um ano foram os mais acometidos, e ainda não foi observada influência do sexo na ocorrência dos casos positivos estudados.

Considerando a casuística de sarna demodécica em cães atendidos no Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Uberlândia (FAMEV-UFU), este trabalho objetiva verificar sua ocorrência, bem como sua relação entre sexo e idade, no período de 1994 a 1998.

Material e Métodos

Foram analisadas 1.224 fichas clínicas de cães atendidos no Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária da

Universidade Federal de Uberlândia (FAMEV-UFU), com suspeita clínica de problemas dermatológicos, no período de Janeiro de 1994 a Dezembro de 1998.

A coleta do material para confirmação da presença de sarna demodécica foi feita por escarificação das bordas das lesões. O material foi submetido a diafanização e clarificação com solução de NaOH a 10% e, em seguida, submetido à leitura em microscópio óptico na objetiva de 10x. Todos estes procedimentos foram realizados pela equipe técnica do Hospital Veterinário supracitado.

As fichas clínicas foram analisadas, separando aquelas com diagnóstico positivo de sarna demodécica. Posteriormente, foram agrupadas quanto ao sexo e idade.

Para avaliar a relação entre sarna demodécica com sexo ou idade, foi utilizado o teste de Qui-quadrado ao nível de significância 0,05 (Vieira, 1980).

Resultados

Das 1.224 fichas clínicas estudadas 116 (9,47%) tiveram como diagnóstico principal a demodicidose. Observou-se diferença estatisticamente significativa ($p < 0,05$) entre sarna demodécica nas diferentes faixas etárias, sendo a ocorrência maior em cães com idade inferior a um ano (Tabela 1); porém, em relação ao sexo (Tabela 2) não houve diferença estatisticamente significativa ($p > 0,05$).

TABELA 1 – Ocorrência de sarna demodécica em cães atendidos no Hospital Veterinário-FAMEV-UFU em relação à faixa etária, no período de 01/01/1994 a 31/12/1998. Uberlândia-MG, 2001.

Faixa etária (anos)	Sarna Demodécica	
	Freqüência absoluta	%
<1	63	54,31
1-2	28	24,14
>3	25	21,55
Total	116	100,00

TABELA 2 – Ocorrência de sarna demodécica em cães atendidos no Hospital Veterinário-FAMEV-UFU em relação ao sexo, no período de 01/01/1994 a 31/12/1998. Uberlândia-MG, 2001.

Sexo	Sarna Demodécica	
	Freqüência absoluta	%
Macho	57	49,14
Fêmea	59	50,86
Total	116	100,00

Discussão

No período de Janeiro de 1994 a Dezembro de 1998, 9,47% dos casos dermatológicos atendidos no Hospital Veterinário da FAMEV foram de demodicidose. Este resultado mostrou-se próximo ao encontrado por Martínez et al. (1986) e Nayak et al. (1997); porém revelou-se diferente dos resultados encontrados por Matos et al (1982) e Vidotto et al. (1985).

Neste estudo, observou-se diferença estatisticamente significativa de demodicidose entre as diferentes faixas etárias,

acometendo principalmente animais com idade inferior a um ano. Estes resultados são similares àqueles encontrados por Moris (1938) apud Baker (1970), Vidotto et al. (1985), Martínez et al. (1986) e Nayak et al. (1997). A ocorrência de sarna demodécica em cães com idade inferior a um ano provavelmente ocorre devido ao maior contato direto dos animais desta faixa etária com a mãe fato este relatado por Nayak et al. (1997).

Não houve diferença estatisticamente significativa entre ocorrência de demodicidose relativamente ao sexo dos animais, sendo estes resultados semelhantes aos obtidos por Vidotto et al. (1985) e Nayak et al. (1997), sugerindo que ambos os sexos são igualmente susceptíveis.

No presente trabalho pode-se concluir que a sarna demodécica ocorreu em 9,47% dos casos estudados. Observou-se diferença estatisticamente significativa entre a ocorrência de sarna demodécica nas diferentes faixas etárias, principalmente em cães com idade inferior a um ano; porém, não houve diferença estatística significativa entre os sexos.

Referências Bibliográficas

- Baker, K. P. 1970. Observations on the epidemiology, diagnosis and treatment of demodicosis in dogs. **Veterinary Record**, **86**: 90-91.
- Greve, J. H.; Gaafar, S. M. 1966. Natural transmission of *Demodex canis* in dogs. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, **148** (9): 1043-45.
- Martínez, V.; Benjamín, M.; Hernández, M. T. Q.; Hernández, A. A. 1986. Frecuencia de ácaros *Demodex canis* en perros de diferentes edades. **Veterinaria Mexico**, **17** (4): 333-334.
- Matos, M. S.; Souza, R. M.; Matos, P. F.; Costa, J. A.; Santos, L. M. M. 1982. Freqüência de sarcoptiformes em cães. Salvador.

Bahia. **Arquivo da Escola de Medicina Veterinária – Universidade Federal da Bahia, 7** (1): 82-90.

Misra, S. C.; Sahoo, B.; Potel, G. N. 1974. Studies on parasitic problems of puppies v. winter populations of helminths and arthropods on puppies at Bhubaneswar. **Indian Journal Animal Research, 8** (2): 89-91.

Nayak, D. C.; Tripathy, S. B.; Dey, P. C.; Ray, S. K.; Mohanty, D. N.; Parida, D. C.; Biswal, M. Das. 1997. Prevalence of canine demodicosis in Orissa (India). **Veterinary Parasitology, 73** (3-4): 347-352.

Scott, D. W. 1979. Canine demodicosis. **Veterinary Clinics of the North America: Small Animal Practice, 9** (1): 79-92.

Scott, D. W.; Farrow, B. R. H.; Schultz, R. D. 1974. Studies on the therapeutic and immunologic aspects of generalized demodectic mange in the dog. **Journal of the American Animal Hospital Association, 10**: 233.

Scott, D. W.; Miller, W. H.; Griffin, C. E. 1996. **Muller e Kirk: Dermatologia de pequenos animais**. 5. ed. Interlivros, Rio de Janeiro, 1130 pp.

Sischo, W. M.; Ihrke, P. J.; Franti, C. E. 1989. Regional distribution of ten common skin disease in dogs. **Journal of the American Veterinary Medical Association, 195** (6): 752-756.

Vidotto, O.; Pereira, A. B. L.; Gomes, M. E. P.; Kroetz, I. A.; Yamamura, M. H.; Pereira, E. C. P.; Rocha, M. A. 1985. Estudos epidemiológicos sobre *Demodex canis* em Londrina, PR. **Semina, 6** (1):36-39.

Vieira, S. 1980. **Introdução à bioestatística**. 3. ed. Campus, Rio de Janeiro, 197 pp.